

# Uma Escolha Difícil



Será que um videogame ruim o faria perder seu novo amigo?

## Amanda Michaelis

Inspirado numa história verdadeira

*“Faze o bem, escolhendo o que é certo quando apresentar-se a ocasião”* (Hinos, nº 148).

Com dificuldade, Diego subiu a ladeira a caminho de casa ao fim das aulas. Em geral, o recreio era a melhor parte do dia. Mas tinha sido horrível a semana inteira! Ninguém queria jogar futebol com ele, por isso ele ficava andando em círculos pelo pátio até o sinal tocar.

“Mãe, cheguei!” gritou Diego ao entrar e sentar-se na cozinha.

“Como foram as aulas?” perguntou a mãe.

“Não muito boas”, respondeu Diego pegando uma maçã.

“Ninguém quis brincar comigo no recreio.” Ao sentir as lágrimas chegarem, fechou os olhos.

“Não é nada fácil se sentir sozinho ou excluído”, disse a mãe pondo a mão no ombro de Diego. “Talvez você pudesse fazer uma oração pedindo ajuda.”

Diego esfregou os olhos. “Obrigado, mãe”, disse ele e correu para seu quarto. Será que o Pai Celestial se importava mesmo se ele tinha amigos para brincar no recreio? Diego se ajoelhou e orou para encontrar um amigo. Quanto terminou, sentiu-se um pouco melhor, mas ainda não tinha a mínima ideia do que fazer.

No dia seguinte, após as aulas, a campainha tocou na casa de Diego.

Ele correu para abrir a porta. Lá estava um menino novo no bairro. Diego o viu no pátio no mesmo dia.

“Olá, sou Rubens”, apresentou-se. “Quer vir brincar lá em casa?”

Diego sorriu. Um amigo para brincar? Era uma resposta a suas orações!

Eles foram andando até a casa de Rubens e sentaram-se no sofá. O irmão mais velho de Rubens estava jogando um videogame. A princípio, Diego nem soube o que pensar. O jogo era bastante violento e tinha imagens repugnantes, mas Rubens e o irmão pareciam gostar. “Sem dó!” gritava Rubens ao olhar a tela com o irmão.

Diego sentiu um embrulho no estômago e ficou olhando para o chão. Ele sabia que não devia olhar videogames daquele tipo.

Mas o que poderia fazer?

Ele não queria que seu novo amigo achasse que ele era chato demais para videogames mais fortes. Será que Rubens ia achá-lo esquisito se ele condenasse o jogo?

Ele deu uma olhada na sala e tentou pensar em outras coisas que eles poderiam fazer.

Diego respirou fundo. “Hmm... Será que poderia me mostrar o restante da casa? Ou que tal a gente brincar no andar de cima?” sugeriu ele.

Rubens olhou para Diego por alguns instantes. Diego mordeu o lábio. E se Rubens dissesse que não queria mais brincar?

Foi então que os olhos de Rubens se iluminaram. “Espere aí, você gosta de carros? Tenho carros  *muito* rápidos. Que tal fazermos uma corrida com eles?”

Diego sorriu e concordou com um movimento da cabeça. Foi com Rubens ao primeiro andar. O incômodo que ele vinha sentindo foi embora: era como se ele estivesse flutuando escada acima! Estava feliz por ter um novo amigo e por não ter assistido a algo ruim.

“O carro vermelho é meu”, avisou Rubens, “mas pode usar o azul ou o verde. Qual você quer?”

Diego pegou o carro verde: sua cor predileta. Essa escolha foi fácil. ■  
*A autora mora em Utah, EUA.*



## ESCOLHAS CORAJOSAS

“É preciso ter coragem para fazer boas escolhas, mesmo que outros ao redor tenham opinião diferente.”

Elder W. Craig Zwick, dos Setenta, “Não Cederemos, Não Podemos Ceder”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 98.



ILUSTRAÇÕES: JANI LEIFERING